

O TIRO CIVIL

REVISTA DE EDUCAÇÃO PHYSICA E DE SPORT NACIONAL

PREMIADO COM O GRANDE DIPLOMA DE HONRA NA EXPOSIÇÃO DA IMPRENSA, LISBOA, 1898

Director e proprietario

Anselmo de Sousa

Orgão official da União dos Atiradores Civis Portuguezes

(Artigo 42.º do Estatuto, decreto do ministerio da guerra de 23 de novembro de 1899)

Redactor gerente

Eduardo de Noronha

E DA UNIÃO VELOCIPEDICA PORTUGUEZA

Editor responsavel

J. S. Pedroso Junior

Typographia — Rua de S. Paulo, 216

Segunda-feira, 1 de Setembro de 1902

Assignatura, paga adiantada

Lisboa, 6 mezes 600 réis
Provincias, 6 mezes 680 *
Numero avulso 60 *

TIRO

O TIRO NACIONAL

(Continuado de n.º 240)

X

Na *União* ha socios ordinarios, extraordinarios e honorarios, podendo tambem haver socios benemeritos, de merito e temporarios, segundo varias condicções dos mesmos estatutos.

Os torneos devem realisar se mensalmente na sessão de tiro do domingo que foi fixado de accordo com o director da carreira, e a inscrição dos socios, que satisfizerem ás condicções exigidas pelo regulamento e estatutos da *União*, far-se-ha desde o meio dia até á uma hora da tarde devendo a sessão começar á meia hora e sendo permitido aos primeiros inscrites, por sua ordem, dez tiros de ensaio antes do principio da sessão.

A classificação dos torneos é feita por um jury composto de tres delegados da *União*, préviamente nomeados pelo conselho gerente, e que não tomem parte no exercicio.

O mesmo jury, com audiencia do director da carreira, quando motivos haja, resolverá sobre as reclamações que podem ser apresentadas até á abertura da immediata sessão.

Nenhum premio será concedido a quem não tenha attingido a percentagem de 50 por cento, e se, por falta de atiradores assim classificados, algum ou alguns premios ficarem jacentes, serão accrescentados aos do torneio immediato.

Os atiradores que nos sete torneos tiverem obtido a percentagem geral de 50 por cento, ou os que, sem a attingirem, tiveram em quatro torneos alcançado a de 75, serão admittidos a um grande certamen (campeonato), que se realisar no mez de maio, disputando um premio unico de 100\$000 réis. A inscrição para o grande certamen é gratuita para todos os atiradores, sejam ou não socios da *União*.

O campeão terá uma medalha unica distinctiva que no certamen immediato entregará ao vencedor, e assim successivamente, recebendo em troca um diploma de campeão; e, se tornar a vencer no se-

gundo concurso, conservará a medalha até ao seguinte em que não poderá concorrer, podendo-o comtudo fazer, nos certamens subseqentes, mas sempre com a mesma restricção, de modo que se não pôde ser campeão por mais de dois annos seguidos.

O jury do grande certamen será constituido pelo jury dos torneos mensaes de cada anno e mais quatro membros, convidados pelo conselho, de entre os officiaes

de alteraçõs ás condicções do anno anterior, fica subentendido que ellas continuam regendo os torneos d'esse anno.

A todos os atiradores que nos mezes dos torneos tiverem tomado parte em metade, pelo menos, das sessões de tiro, com percentagem em geral não inferior a 25 por cento, pertence a medalha de frequencia da camara municipal de Lisboa, se á caso a não tiverem obtido em qualquer dos annos antecedentes, podendo comtudo, n'este caso, se lhes for permitido, sobrepor á medalha uma fivela designando em algarismo, o numero de vezes que teriam direito á mesma distincção.

Nos concursos officiaes que se realizarem a *União* deve concorrer de todos os modos para o brilhantismo da festa, estimulando a inscrição dos seus atiradores, contribuindo com o seu premio de honra, — *Caldas Xavier* — destinando outros premios conforme os recursos do seu cofre, e procurando obtel os por meio de donativos solicitados a particulares, emprezas ou associações.

Dos premios da *União*, ou dos que ella adquirir, dois, pelo menos, pecuniaros, serão destinados a praças de pret do exercito, da armada ou das forças ultramarinas.

(Continua). R. A.

União dos Atiradores Civis Portuguezes
Conselho gerente

ACTA N.º 23

Sessão em 23 de agosto de 1902



Jacintho Paes Falcão

Notavel montedor, socio da Associação Protectora da Caça em Tempo Defeço e membro da commissão venatoria da mesma associação

do exercito e da armada e dos socios honorarios da *União*.

Todo o serviço da carreira, nos torneos e no certamen, será regulado pelo director d'ella, não sendo aos atiradores permittido reclamar das suas ordens.

As condicções dos torneos e do grande certamen, no que se refere a alvos, distancias, numero de tiros, series e desempates, serão fixados, no começo de cada anno, pela commissão executiva, com audiencia da commissão technica e approvação do director da carreira, onde estarão patentes para conhecimento de todos os atiradores, não podendo ser alterados no decurso do anno a que disserem respeito; e quando ao realisar-se o primeiro torneio, em outubro, se não tiverem publi-

da noite, sob a presidencia do sr. dr. Cunha Bellem e estando presentes os srs. Anselmo de Sousa, Eduardo de Noronha, Pinheiro de Mello, Correia Pinheiro, Pedro Ferreira e Pinto Basto, além do signatario, foi aberto a sessão.

Antes da ordem, foi communicado pelo secretario do conselho que havia representado a *União* no funeral do conselheiro Elvino de Brito, propondo o mesmo que pelo fallecimento d'aquelle estadista ficasse exarado na acta um voto de profundo sentimento, tanto mais justificado quanto era certo que o conselheiro Elvino de Brito era socio benemerito da *União*, pelo relevantissimo serviço que lhe prestára, propondo em cortes, como ministro das obras publicas, a lei que estabeleceu a franquia postal gratuita para a nossa correspondencia e o sello privativo de porte franco.

Foi approvado.

Communicou tambem o sr. Eduardo de Noronha que reconhecera no Porto, em nome da commissão executiva, a 13.ª filial da *União*; e

deu parte da amavel recepção que tivera em Mafra, quando ali fóra representada a União nas provas finais da Escola Pratica de Infantaria, deixando n'aquella localidade trabalhos preliminares para a constituição de uma nova filial.

Consignou ainda que, quer por parte de sua ex.^a o sr. Ministro da guerra, quer do sr. general director da arma de infantaria, recebera a honra de ouvir rasgados elogios á União, não devendo deixar de especialisar a muita benevolencia do sr. general Lencastre e Menezes com quem esteve no Porto, tratando da escolha do terreno para a carreira, e ainda a fórma captivante porque o recebeu o presidente da camara sr. dr. Sousa Avintes.

O conselho, ouvida esta exposição, congratulou-se pelo que ha nella de lisongeiro para a União.

Ordem da noite

Foi approvedo, até final e salva a ultima redacção, o projecto de reforma dos Estatutos, que baixou á commissão executiva, para esta lhe dar seguimento legal.

E, nada mais havendo a tratar, foi a sessão encerrada ás 11 horas da noite.

O Secretario do conselho

J. Fraga Pery de Linde

Commissão executiva

ACTA n.º 84

Sessão em 12 d'agosto de 1902

A's 9 horas da noite na redacção do Tiro Civil, estando presentes os srs. Anselmo de Souza, Correia Pinheiro, Pedro José Ferreira e o secretario abaixo assignado, foi aberta a sessão pelo sr. presidente.

Foi lida e approveda a acta da ultima sessão.

Foi lida a correspondencia, á qual se resolveu dar o preciso expediente

Foi approvedo o programma da 5.^a filial, o qual se resolveu enviar á sancção da direcção geral dos serviços d'infanteria.

Foi approvedo socio com o n.º 336, o sr. Joséph Jefferson.

Foi encarregado o secretario, de representar a União, nas provas finais da Escola Pratica de Infantaria, resolvendo-se offerecer dois premios um d'arte, para officiaes, e outro pecuniario de 10000 réis, para praças de pret, para o concurso de tiro que faz parte das referidas provas.

O secretario dá conta da sua viagem ao Porto, onde reconheceu a 13.^a filial da União, e dos trabalhos realizados para a escolha de terreno para uma carreira de tiro, nos arredores d'aquella cidade. Manifesta a sua gratidão, pela muito benevolencia sympathia e protecção, que encontrou para a boa solução d'este assumpto, no general Lencastre e Menezes, director geral dos serviços d'infanteria.

Não havendo mais assumptos a tratar foi encerrada a sessão ás 10 horas da noite,

O Secretario,

EDUARDO DE NORONHA.

ESCOLA PRATICA D'INFANTERIA EM MAFRA

CONCURSO DE TIRO

Com a assistencia de S. M. El-Rei, Ministro da Guerra, general Lencastre e Menezes, numerosos officiaes superiores, representantes da imprensa e União, realisoou-se na manhã de 19 o concurso de tiro para os atiradores de 1.^a classe d'esta escola.

A's 7 e meia horas, dava entrada na carreira S. M. El-Rei em automovel, acompanhado por S. Ex.^a o conselheiro Pimentel Pinto e pelos seus ajudantes; S. M. era esperado pelo general director geral dos serviços d'infanteria, Director e Sub-director e officiaes da escola, representante da União, por todos os officiaes tirocinantes e de visita e por bastantes senhoras. Começou immediatamente o concurso nas seguintes condições: Alvo, figura de joelhos, do regulamento suizo; distancia, 200m.; numero de balas 10; posição, á vontade; marcação, no fim da serie.

Classes que disputaram os diversos premios:

- Aspirantes a official em tirocinio.
- 1.^{os} sargentos em tirocinio.
- 1.^{os} sargentos graduados cadetes da Escola do Exercito.
- Cabos e soldados da companhia normal de instrucção.

Todos estes individuos eram atiradores de 1.^a classe pelo regulamento proposto á Direcção dos Serviços de Infantaria.

Os premios foram distribuidos pela forma seguinte:

Aspirantes a official

1.^o — Premio de S. M. El-Rei (um binoculo) — ao aspirante João Martins Pinto Leal — que metheu no alvo todas as balas, (10).

2.^o — Premio da Escola Pratica d'Infanteria (um Kodak) — ao aspirante Alberto Gomes Garcia Fialho — (9 balas)

3.^o — Premio da União dos atiradores civis (faca de prata para cortar papel) — ao aspirante Alvaro Soares de Mello que metheu 8 balas, em desempate.

1.^{os} sargentos em tirocinio e 1.^{os} sargentos cadetes

1.^o — Premio de S. M. El-Rei (20\$000 réis) — ao cadete Arthur Leal Lobo da Costa — que metheu 8 balas.

2.^o — Premio da Escola Pratica d'Infanteria (10\$000 réis) — ao 1.^o sargento José Leonzo da Silva — que metheu 8 balas em desempate com o atirador precedente.

Cabos e soldados

1.^o Da União dos atiradores Civis Portuguezes (10\$000 réis) ao soldado Antonio de Sousa, de infantaria n.º 6.

2.^o Dos capitães em tirocinio na Escola (réis 7\$000) ao soldado Ignacio Francisco, de infantaria n.º 24.

3.^o Da Direcção Geral dos Serviços d'Infanteria (5\$000 réis) ao soldado Manuel da Roya, de infantaria n.º 2.

4.^o Do capitão em tirocinio, Feijó (5\$000 réis) ao soldado Arthur dos Santos, de infantaria n.º 5.

5.^o Dos capitães em tirocinio na Escola (réis 4\$000) ao soldado J. Fernandes da Rocha, de caçadores n.º 2.

6.^o Da Escola Pratica d'Infanteria (30 dias de licença sem perda de vencimento) ao soldado Clemente J. da Costa, de caçadores n.º 2

7.^o Dos officiaes das companhias normal de instrucção (3\$000 réis) ao 1.^o cabo J. J. Gonçalves, de caçadores n.º 3.

Os tiros disparados na totalidade attingiram a lisongeira média de 55 p. c. o que n'um tiro de concurso quer dizer muito a respeito das suas boas qualidades como atiradores de confiança.

Os premios foram distribuidos no dia 20 por S. M. El-Rei na sala elyptica da Escola, assistindo a este acto solemne, alem dos convidados officiaes, grande numero de senhoras.

A União delegou a sua representação n'esta festa militar, no seu secretario, o sr. Eduardo de Noronha, nosso collega, o qual teve por parte de toda a officialidade da escola uma recepção deveras captivante e fraternal. Dignou-se o sr. ministro da guerra, manifestar-lhe o quanto aprecia a patriotica propaganda da União secundando este elogio o sr. general director geral dos serviços d'infanteria que já honrara o nosso collega convidando-o para o seu almoço.

Por amabilissimo convite dos srs. directores da Escola os distinctos officiaes superiores, F. Rodrigues da Silva e Ribeiro Vianna, tomou o nosso collega parte no jantar dos officiaes, ao qual presidiu o chefe do turno tirocinante o distincto capitão o sr. Mattos Cordeiro, que deu o logar de honra ao representante da União. Foi tambem de uma inexcusable delicadeza não abandonando nunca o nosso collega, o illustre director da carreira de tiro da Escola, o capitão sr. Amaro Dias da Silva, nosso bom amigo, que consagra uma illimitada sympathia á educação do Tiro Nacional.

Ao terminar esta noticia, não podemos deixar de felicitar com muita cordealidade as illustres direcções da arma d'infanteria e da escola pratica, pelos brilhantes resultados obtidos, nos trabalhos da epocha finda, não só demonstrados no concurso de tiro, como nas restantes provas que todas se effectuaram com brilhante exito e desusado enthusiasmo.

Amaro Dias da Silva

Esteve em Lisboa, honrando-nos com a sua visita, este distincto official, e illustrado director da Carreira de tiro da Escola pratica d'Infanteria.

Leiria

Parece que a vida da 1.^a filial da União, n'esta cidade, não é tão prospera quanto seria para desejar e esperar do patriotismo dos leirienses; folgamos que as providencias que a União tenha que tomar produzam rapido e immediato effeito, afim de que pelo desleixo ou incuria de quem tinha a seu cargo a missão grave de dirigir n'aquelle centro a patriotica propaganda do Tiro

Nacional, este não sossobre ou enfraqueça. Leiria foi a primeira cidade que teve a honra de iniciar na provincia a educação do tiro entre os civis, devendo-se muito especialmente este nobre emprehendimento, aos dedicados propagandistas. Honorato Alfredo Estrella e Pedro Rosa, dois illustres ornamentos do nosso exercito, e a Callais Grillo, distinctissimo atirador civil; que não seja ella a 1.^a a mostrar o desanimado, e como a causa é nobre e não pode soffrer com o egoismo d'alguns e falta de nitida comprehensão de deveres e responsabilidades civicas d'outros, a União que remedie de prompto e energeticamente, o estado cahotico a que parece, chegou infelizmente aquella filial.

Almeida

Tem augmentado gradualmente a frequencia de atiradores civis á carreira de tiro, de Almeida, sede da 2.^a filial da União e são lisongeiros os resultados obtidos em exercicios de tiro.

Bragança

Informam-nos que a falta de frequencia á carreira, que motivou o seu encerramento, é devido á ausencia dos atiradores, quasi todos estudantes que tendo concluido os seus estudos se retiraram para fóra de Bragança.

Vizeu

Foi approvedo pela commissão executiva e por esta enviado á sancção da Direcção geral de Infantaria, o programma da 5.^a filial, a qual demonstra a boa vontade dos vizienses em impulsionar a educação do Tiro Nacional, n'aquella importante cidade do paiz. O programma já favoravelmente informado pelo competente director da carreira de tiro, include um campeonato escolar para alumnos, com disputa de um guião, além d'outros premios e um concurso entre socios.

Chaves

O Grupo Flavio, 9.^a filial da União, devia ter realisado hontem um torneio de tiro, ao alvo circular de zonas, a 300 metros. Disputavam-se 7 premios, além de medalhas offerecidas pela União, na proporção de 1 para 10.

Telegramma

Chaves, 31. — Torneo muito animado. Disputaram os premios 82 atiradores. O jury conferiu o 1.^o premio a Syndulpho Carneiro, o 2.^o a Julio Moraes, o 3.^o a Francisco Sarmento, o 4.^o a Rodrigues Teixeira, o 5.^o a Dias Pereira, o 6.^o a Antonio Rodrigues, o 7.^o a Antonio Rocha. Receberam mais, medalhas offerecidas pela União, Syndulpho Carneiro, Francisco Sarmento, Julio Moraes, Rodrigues Teixeira, Dias Pereira, Antonio Rodrigues, João Adão e Silva Teixeira. O concurso regional, que é a festa annual do Grupo Flavio, deve effectuar-se em 12 de outubro.

CORRESPONDENTE.

Porto

O distincto capitão d'infanteria n.º 6, o sr Francisco Lopes, coadjuvado pela direcção da 13.^a filial, está procedendo a estudos nos arredores do Porto, tendentes á escolha de terreno para uma carreira de tiro.

Mafra

O representante da União deixou, em Mafra, as principaes bases para a constituição n'aquella localidade de uma filial da União.

São seus iniciadores os ex.^{mos} srs. Pedro de Oliveira, distincto mestre d'armas da Escola, e nosso collega da Epoca, Oliveira Barbosa, secretario da camara e nosso particular amigo, e Antonio Caetano Baptista distincto advogado. Estes cavalheiros contam já para a realisacção do seu patriotico intento, com valiosissimas adhesões, e com decidido apoio da direcção da Escola.

A União iniciará na proxima epocha a instrucção de tiro aos alumnos dos Asylos Municipaes, que tenham attingido a idade de a poder receber.

ARTES & LETRAS

A Musica em Portugal

Já ha bastantes annos que varios individuos affeiçãoados á Musica se teem occu-

pado a escrever centenas de artigos, dissertações e folhetos ácerca da sua cultura e desenvolvimento em Portugal.

Em todas as nações do continente europeu se tem olhado com attenção para o desenvolvimento e progressos da Musica, tanto na parte didactica como no ensino pratico do seu uso, por virtude da sua grande influencia e utilidade nos bons costumes dos povos.

Em Portugal, só a iniciativa particular de alguns artistas e amadores distinctos se deve o seu actual desenvolvimento que, se não é o que deve ser, é o que pode conseguir-se com a boa vontade d'aquelles que muito tem feito sem auxilio algum do estado que só pretege sinecuras politicas que lhe aproveitem os seus derrocados fins.

Fez-se uma reforma no ensino geral do Conservatorio em 1901, cujo regulamento dá a nota capciosa e menos bem orientada do que deveria ser em proveito da arte e dos artistas nacionaes que tão miseravelmente abandonados são da protecção do estado que só os reconhece para os encargos nacionaes.

Deve-se o seu por ora limitado progresso artistico á boa vontade e iniciativa particular, como acima dissemos, havendo em Lisboa a Real Academia dos Amadores de Musica que muito tem feito, assim como o grupo de concertos de Musica classica representado pelo infatigavel propagandista Michel Angelo Lambertini e outros cavalheiros; a Julio Cardona que com os musicos profissionais e alguns poucos amadores todos tem diligenciado sahir da velha rotina acompanhando o movimento, moderno da arte.

No Porto é o Orpheon em que Moreira de Sá tem sido incansavel na propaganda das obras dos grandes artistas. Ernesto Maia, Miguel Alves, Henrique Carneiro, etc., etc., todos tem cooperado para o engrandecimento da arte.

Porém, o Estado que entende nada aproveitar na politica com o maior ou menor adiantamento da Musica em Portugal, deixa correr tudo á revelia caprichosa de dois ou tres afilhados dilectos que regulamentam sobre coisas de musica com o mesmo conhecimento com que seriam capazes de regulamentar sobre a compra e venda de batatas e cebolas na praça da Figueira.

Nos conservatorios de França, Belgica, Alemanha, Italia, etc., etc., estão á sua frente como directores os professores mais considerados e de maior saber. Porém, em Portugal, o governo escolheu para presidir aos destinos do conservatorio um perfeito leigo em assumptos musicas embora, muito proficiente, segundo dizem, em peças de theatro e revistas d'anno, etc., etc., o que mais uma vez corrobora o velho rifão:—«Não se escolhem os homens para bem servir os empregos, mas as benesses dos empregados para bem servir os homens.»

Não fazemos estas referencias para melindrar pessoa alguma, mas tão sómente para demonstrarmos uma grande e amarga verdade que ninguem ousará contestar.

No dia 28, pelas 11 horas da manhã, realisou-se em uma das aulas da nova Sociedade de Concertos e Escola de Musica na rua da Barroca, d'esta cidade, o exame de harmonia, terceiro anno, da ex.^{ma} sr.^a D. Rachel de Sousa, filha do nosso presado amigo o ex.^{mo} sr. Anselmo de Sousa, ao qual assistiram como examinadores os ex.^{mos} srs. Frederico Guimarães erudito professor de harmonia e contraponto do

Conservatorio Real de Lisboa, Ernesto Vieira, professor distincto d'aquellas mesmas materias na Real Academia de Amadores de Musica, e o eximio professor de Violoncello do Conservatorio e distincto hornomista Cunha e Silva.

Achavam-se na sala varias pessoas estranhas que ali foram movidas pela curiosidade de ver a forma porque se procedia a tal exame por parte dos examinadores e examinada.

Constituido o juri, o presidente sr. Frederico Guimarães deu a palavra ao illustre professor sr. Ernesto Vieira que interrogou a sua optima discipula na generalidade da theoria dos accordes com referencia á sua formação, nomenclatura, classificação, afinidade, forma do cifrado, problemas praticos na pedra sobre tonalidades e respectivas modalidades, modalações por accidentes, relações de voses harmonicas e sua euphonia, cadencias de todas as especies, notas de retardo etc, etc, exame que concluiu pelas provas escriptas em quartetto, levando tudo isto quasi 4 horas.

A sr.^a D. Rachel provou, não só a sua grande aptidão, como tambem um estudo serio e aturado sobre todos os pontos em que fôra interrogada, accrescendo a sua boa vontade em honrar os bons credits do seu illustre professor o sr. Ernesto Vieira digno de todos os elogios pelo seu merito profissional.

O sr. F. Guimarães cumpriu mais uma vez com a sua rigorosa forma de interrogar, tão sabia, recta e justa que mais corrobora o bom exame da sr.^a D. Rachel de Sousa, por isso que aquelle sr. lhe fez a devida justiça propondo a sua approvação com 10 valores, o maximo que o regulamento do conservatorio concede aos alumnos de maior distincção do seu estabelecimento.

A sua approvação foi plena em conformidade com o parecer do sr. Cunha e Silva que julgou a examinada digna dos valores que no seu veredictum pelo juri lhe foram votadas.

Parabens á ex.^{ma} sr.^a D. Rachel de Sousa e a seus ex.^{mos} paes.

Forge Riba d'Ul.

BIBLIOGRAPHIA

Theorias nas casernas

Pelo tenente-coronel Ribeiro Arthur e capitão Pimentel Maldonado.

Do nosso excellente collega *Diario de Noticias* transcrevemos, com verdadeiro interesse, as justas apreciações que o collega faz aos auctores e ao livro que muito breve verá a luz da publicidade.

É realmente um bom livro que reune o util ao agradável e que muito concorrerá para a boa educação militar do nosso soldado.

Segue a transcripção do estimado collega:

Boas novas litterarias

Deve sair brevemente a lume, com o titulo «Theorias nas casernas», um livro assaz valioso e digno de especial recommendação. Divide-se em duas partes, sendo a primeira intitulada «Moral do soldado—Deveres e regulamentos militares» e comprehendendo a segunda varios — «Capitulos de Historia Militar» — onde se apresentam episodios em que figuram os nossos mais notaveis vultos militares.

Editado pelo *Tiro Civil* e dedicado ao sr. conselheiro Pimentel Pinto, ministro da guerra, é este livro devido principalmente á penna autorizada e proficiente do sr. tenente-coronel de infantaria, Ribeiro Arthur, cujos trabalhos litterarios e artisticos são bem conhecidos de

todos os amadores, e colleccionadores de boas obras.

A proposito vem dizer que está igualmente em via de publicação o 3.^o volume da «Arte e artistas contemporaneos» do mesmo sr. Ribeiro Arthur.

É um volume profusamente illustrado pelos melhores artistas portuguezes e insere uma carta interessantissima, dirigida ao auctor, pelo notavel escriptor Fialho d'Almeida.

São sem duvida duas boas novas litterarias que damos assim aos nossos leitores.»

EDUCAÇÃO PHYSICA

Escola Nacional de Natação

Fundada e dirigida pela redacção de *O Tiro Civil*

(Continuado do n.º 238)

Na nona e decima lições, o sr. Ferreira, expôz aos alumnos e ouvintes o processo de tratamento que qualquer individuo, na ausencia do medico, pôde e deve empregar para chamar á vida o que se achar em estado de morte apparente.

Tratou principalmente da asphyxia por submersão, disse, que o processo pôde e deve ser applicado a todas as especies de morte apparente, quer esse estado resulte da asphyxia por submersão, quer por estrangulação, quer por immersão em atmosphera de gazes irrespiraveis, quer por fulminações electricas, etc.

Não são poucos os casos de morte apparente que se dão no nosso paiz; em França registam-se annualmente 3:500 por submersão casual e 8:000 voluntaria;— no nosso paiz, onde ha extensas praias, largos e numerosos cursos d'agua, tanques e poços,—onde a mania do suicidio existe como na França, os casos de morte apparente deverão existir na mesma proporção. Mas, ainda outras causas pôdem levar o individuo ao estado de morte apparente, a quem se pôde applicar o mesmo processo de tratamento com muito pequenas differenças, assim: o vicio de conformação da bacia, o enrolamento do cordão umbilical ao pescoço da creança ao nascer, são algumas vezes causas de morte apparente, o enforcamento, o abafamento, os choques electricos violentos são, ainda, outras causas.

É mais que provavel que algum de vós se venha a encontrar em presença d'um d'estes casos; que satisfação sentirá o que conseguir roubar á morte um ser nosso semelhante?!—Vós, alumnos da Escola Normal hoje, sereis amanhã professores dispersos pelo paiz e no cumprimento da mais augusta missão que é dado desempenhar, teréis occasião não só de applicar os processos para reanimar os asphyxiados, os inanimados, mas occasião para os transmittir, para os divulgar;— custa a comprehender, como processos d'uma pratica tão facil e de efeitos tão importantes, não sejam conhecidos por todos.—Quantas pessoas em presença de accidentes d'esta ordem, cruzam os braços, perdendo assim, um tempo precioso á espera do medico que quasi sempre só chega para verificar o obito, e quantos usam processos de nenhum valor ou ainda, nocivos, fundados em falsas theorias.

A morte apparente é o estado de suspensão, mais ou menos completo, das funções da respiração, da circulação, das de relação, ou melhor, das da vida animal, continuando as da vida vegetativa; é por isso quasi impossivel ao leigo em medicina distinguir a morte real da apparente.

No individuo em estado de morte ap-

parente não existem estragos organicos, no realmente morto existe uma alteração trophica dos elementos com mudanças na sua estrutura intima dando origem a elementos estranhos e a perturbações funcionaes, causas da desharmonia organica e consequentemente da morte real.

Por conseguinte não devemos abandonar o inanimado sem que o medico declare que nos achamos em presença d'um cadaver ou sem que os signaes bem evidentes da morte real se apresentem; estes são:

1.º rigidez cadaverica, 2.º ausencia de contracção muscular, 3.º alteração dos globulos rubros do sangue (forma dentada), 4.º putrefacção.

O sr. Ferreira, depois d'algumas considerações sobre as relações anatomo-physiologicas que existem entre o pulmão e o coração, alcunhando-os de balanceiros um do outro, sobre os nervos que animam os dois, sobre os modos artificiaes de entrevir na função pulmonar, descreveu assim os processos até agora usados nos casos de morte apparente:

O processo de ventilação pulmonar pelas retracções e dilatações thoraxicas do dr. Silvestre e do dr. Marechal: — Removido o inanimado para um sitio ameno e de bom ar, livre das causas que o levaram áquelle estado, deita-se de costas com os rins relevados por uma especie de travesseiro, rola-se para a direita até ao decubito esternal, a cabeça sobre o braço direito e d'aqui volta-se á primeira posição, repetem-se muitas vezes estes movimentos com o rythmo respiratorio (15 a 20 vezes por minuto).

A expiração pôde ser augmentada pela compressão lateral do thorax. Para augmentar a inspiração, achando-se o inanimado de costas, o operador de joelhos depois da cabeça d'este, toma-lhe os cotovellos, deixando-lhe os ante-braços flectidos, abate os braços sobre o thorax anteriormente ao mesmo tempo que o ajudante, se o ha, lhe deprime o ventre, produzindo se assim uma boa expiração, em seguida leva-lhe os braços para a cabeça lateralmente e o ajudante solta o ventre produzindo-se por este modo a inspiração; estes movimentos repetem-se com a mesma cadencia respiratoria as vezes necessarias para reanimar o paciente.

O processo das percussões precordias do dr. Maas. N'este processo percute-se violentamente a região do coração; diz o auctor que o pulso se restabelece em pouco tempo. Este processo foi applicado em tres casos de morte apparente pelo chloroformio com feliz resultado; mas como hoje é sabido, o coração n'algumas especies de asphyxia pára pelo embaraço resultante da estagnação do sangue no pulmão; deveremos pois, á cautella proceder

como adeante indicamos na asphyxia por submersão.

Os processos para excitar a respiração e a circulação por intermedio da sensibilidade: 1.º da excitação cutanea, 2.º da excitação dos nervos laryngeos e linguaes ou o methodo das tracções rythmicas da lingua. — No 1.º processo ha como meios uteis as aspersões d'agua fria e quente alternadas á face, as massagens do dorso, nadegas e membros, as compressas d'agua quente sobre a região precordial, a titillação de uvula, da mucosa pharyngea e nasal pela penna de pato, as inalações do vinagre, etc. Estes meios podem, applicados a proposito, produzir efectos decisivos; apontar-se hão convenientemente no processo de tratamento da asphyxia por submersão.

O segundo processo, o melhor até hoje

rynge, da base da lingua, nascem dos plexos ganglyformes formados pelos pneumogastricos; — os nervos pneumogastricos que tem as suas origens n'um agrupamento de cellulas cinzentas, de 2 a 3 milímetros de comprimento, situado na parede inferior do quarto ventriculo, agrupamento conhecido pelo nome de nó vital (Flourens) e que parece ser centro motor da respiração e da circulação, porque estas cessam quando este centro é ferido, contribuem principalmente para a formação dos plexos pulmonares; assim se forma o arco nervoso que transmite da larynge pelas fibras sensitivas, principalmente dos laryngeos superiores, as incitações resultantes da tracção da lingua ao centro vital? e d'ahi a acção reflexa pelo pneumogastrico e... ao pulmão e ao coração.

(Continua)

AUTO VELOCIPEDIA

ECHOS DA QUINZENA

O CAMPEONATO DE PORTUGAL

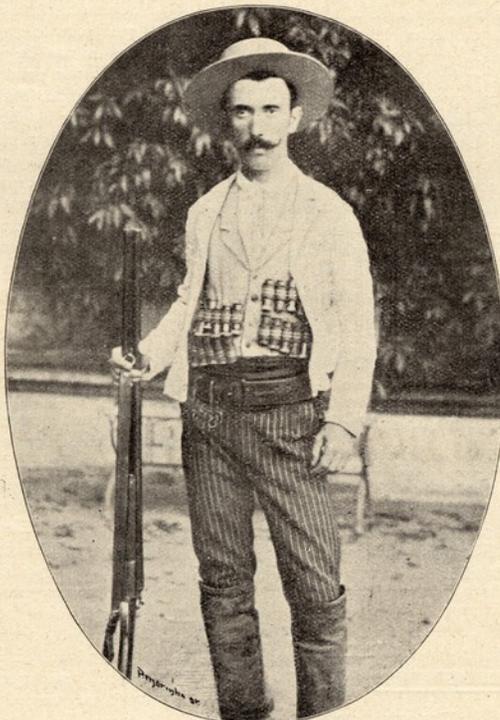
São passados 10 dias que, além, em Vianã do Castello, n'essa encantadora provincia do Mião, se disputou o primeiro campeonato de Portugal, e nos meus ouvidos ainda echoam os gritos d'enthusiasmo, os applausos calorosos, as saudações ardentes que dos quatro angulos do bello velodromo se levantaram para acclamar o campeão de Portugal; na minh'alma ardente e apaixonada de meridional sinto ainda um fremito de enthusiasmo ao lembrar-me com que valor e com que mestria foram disputadas as duas series do campeonato: a lucta herculea contra Thomaz de Castro — o sympathico e vigoroso corredor portuense e Sousa Gomes o illustre corredor aveirense; a forma como foi disputada a final que deu a José Dionysio o titulo de campeão de Portugal, deixando atraz de si e pela ordem da chegada á méta, Eduardo Ferreira que foi um bello competidor e Lucas Bento Real.

A enorme multidão que enchia o velodromo, os homens e as senhoras tomados d'um mesmo enthusiasmo, da mesma alegria acclamaram o resultado d'essa corrida.

E, n'essa aclamação, havia alguma coisa de commovente e de patriotico. Era a primeira vez que a U. V. P. e a U. C. I. conferiam o mais glorioso titulo que um corredor pôde ostentar. O nome d'aquelle que o conquistára tão brilhantemente ia dentro em pouco ser levado pelo telegrapho ás mais afastadas regiões do mundo cyclista e nós guardavamo-lo nos nossos corações como uma recordação boa e doce d'aquelle tarde.

Não foram menos brilhantemente disputadas as outras corridas sendo particularmente dignos de registro o campeonato do S. C. V. que coube a Sá Dias corredor viannense muito novo mas que no dia 21 ganhou as suas esporas d'ouro batendo corredores da velha guarda e de fama; foram tambem brilhantes as corridas internacional e a nacional.

E' esta a nossa opinião concreta sobre as corridas de Vianna e saudando mais uma vez o campeão de Portugal eu congratulo-me com o resultado do grande certamen que conseguiu reunir um lote dos melhores corredores actualmente em effectividade e que representavam Lisboa, Porto, Vizeu, Aveiro e Vianna.



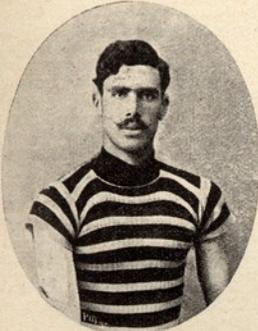
Joaquim Mendes Neutel

Fundador da Associação Protectora da Caça em Tempo Defeço actual secretario da sua direcção e da meza da assembléa geral da Associação dos Caçadores Portuguezes

inventado foi descoberto em 1892 pelo Dr. Laborde membro da Academia franceza de medecina e desenvolvido na these do Dr. Le Coquil; desde então tem-se tirado da sua applicação tão felizes resultados que é hoje tido como excellente.

As tracções rythmadas da lingua produzem o phenomeno reflexo da respiração, pela excitação inicial que produzem sobre as extremidades dos nervos laryngeos superiores (Dr. Afonso de Lemos). A anatomia e a physiologia explicam este acto reflexo pelas relações intimas que existem entre os nervos incitados pelas tracções da lingua (laryngeos superiores, externos e inferiores, pelos hypoglossos, glossopharyngeos e linguaes) e os que se distribuem ao pulmão e ao coração (pneumogastricos e grandes sympaticos). Os laryngeos superiores que se distribuem nas mucosas; supra glotica, da larynge, da epiglote, da abertura superior da la-

Depois de termos concretizado n'algumas palavras a nossa critica sobre as corridas cumprenos dar o *compte rendu* não só d'essas corridas como dos festejos que as acompanharam, tão sollicita e galhardamente organisadas por um bello punhado de *sportsmen* viannenses, á testa



José Maria Dyonisio

Campeão de Portugal
Vencedor do 1.º campeonato de Portugal corrido no velodromo de Vianna do Castello em 21 de agosto de 1902

dos quaes se destacam as figuras altamente insinuantes e sympathicas dos srs. Antonio de Moraes, o digno presidente da camara municipal e do S. C. V.; Luiz Trigueiros, o incansavel delegado da U. V. P., Manuel Tinoco, o illustre vogal do conselho permanente da *União*, Ferreira Affonso, do *Club dos Caçadores*, Antonio Guimarães, sub-delegado da *União* e director do S. C. etc., etc.

A deputação da direcção da U. V. P. que foi a Vianna assistir ao campeonato era formada pelos srs. conde de Caria, Anselmo de Sousa, João Anastacio Gomes, Augusto Grillo, Costa Campos e Carlos Callixto.

O sr. Anselmo de Sousa e os dois ultimos directores chegaram a Vianna no dia 18 ao meio dia. Eram aguardados na estação do caminho de ferro por grande numero de unionistas e socios do S. C. Trocando-se entre todos as mais cordeas saudações.

O resto d'esse dia foi gasto nos ultimos detalhes da organização das corridas.

No dia 19 choveu torrencialmente quasi sempre, obrigando isso a uma alteração de programma, pois que tendo o emprezario da praça de touros transferido a corrida que se devia effectuar na tarde de 19, para 20, forçoso era, pois, transferir tambem as corridas velocipedicas para 21. E assim se estabeleceu, ficando aliás todos muito contrariados com a mudança.

No dia 20 ao meio dia chegou o sr. conde de Caria, que, junctamente com o sr. Anastacio Gomes e Augusto Grillo que haviam chegado na vespera, completaram a deputação unionista. A direcção do S. C. e Luiz Trigueiros haviam preparado uma recepção calorosa ao digno presidente da *União*: na gare era s. ex.º aguardado por grande numero de socios da nossa federação cyclista, do S. C. e do club de caçadores. Trocados os primeiros cumprimentos dirigiram-se todos para a magnifica séde do S. C. V. onde o sr. Moraes Cerqueira Lima, digno presidente da direcção, saudou em termos calorosos a *União Velocipedica* na pessoa do seu illustre presidente tendo por igual carinhosas phrases de boas vindas para os vogaes da federação que com s. ex.º a representavam tão dignamente.

O sr. conde de Caria agradeceu penhorado as saudações que lhe eram dirigidas e teve phrases de muito elogio e incitamento para as agremiações *sportivas* da nossa terra.

Em seguida o sr. Luiz Trigueiros, delegado da U. V. P. em Vianna, saudou a direcção unionista em nome dos socios residentes n'este conchello, respondendo-lhe em breves e agradecidas palavras o sr. conde de Caria.

Em seguida foram levantados muitos vivas aos clubs de *sport* viannenses, ao grupo velocipedico de Ponte de Lima, ali numerosamente representado, á *União* e ao cyclismo de Portugal.

Terminada a recepção, o sr. conde de Caria foi acompanhado por muitas das pessoas presentes até ao Hotel Central, onde se hospedou.

O dia 21 era consagrado ás festas unionistas: aquelle em que seria corrido o campeonato de Portugal e em que se realisariam todas as outras demonstrações festivas organisadas em honra da U. V. P.

Assim logo ás 8 horas a direcção da nossa federação cyclista, acompanhado da direcção do

S. C. visitou a linda montanha de Santa Luzia, onde se disfructa um dos mais gaudiosos e variados panoramas que em nossa vida nos tem sido dado apreciar.

Apesar de nesse dia ter a saude bastante combalida, como a tenho ainda agora no momento em que escrevo estas linhas, eu não poderei esquecer aquelle delicioso panorama que de um lado se alonga mar fora, n'um consolo tepido e amovavel e que para o outro lado se perde na quebrada das montanhas alterosas aqui e ali pintalgadas de caminhos brancos, muito brancos...

Cerca de uma hora da tarde realisou-se no terraço do Hotel Central o almoço oferecido á direcção unionista. A meza achava-se elegantemente disposta e o *menu* foi o seguinte:

CHAUDS

Petits bouchées Montglass
Filets de merlan á la Normande
Aloyau á la Royale

FROIDS

Galantine de canard truffée á la gelée
Jambon d'Hambourg et langue ecarlate á l'Espagnole

ROTI

Dinde farcie aux cressons

LEGUMES

Haricots verts á l'Anglaise

ENTREMETS SUCRÉS

Pouding cavinnet au Savoyard

DESSERTS

Fromage, fruits divers
Vins — Rouge, Madère, Champagne,
café et liqueurs

Presidiu ao banquete o sr. Antonio Moraes Cerqueira de Lima, presidente da S. C. V., tendo á sua direita o sr. conde de Caria, seguindo-se-lhe os srs. dr. Luiz Amorim, Costa Campos, vogal da *União*, José Maria Rego, delegado da U. V. P. em Caminha, Velloso de Carvalho, padre João d'Assumpção Passos Vianna, Rodolpho Vieitas Costa e João Branco. A esquerda sentavam-se os srs. Carlos Calixto, secretario da U. V., Marinho, delegado em Braga, Augusto Grillo, vogal da *União*, Antonio Guimarães, sub-delegado n'esta cidade, e Cunha delegado do grupo velocipedico limarense.

A outra cabeceira da mesa era occupada pelo sr. Luiz Trigueiros, presidente da assembleia geral do S. C. que tinha á sua direita o sr. Anselmo de Sousa, vice presidente da *União* e director do *Tiro Civil*, seguindo-se-lhe os srs. Ricardo Garcia e João Carvalho, do Porto, Ferreira Affonso e Oliveira Basto, do *Club de Caçadores de Vianna*, e Rocha Pereira. A esquerda do sr. Trigueiros, sentavam-se os srs. J. Remy, delegado do *Turing Club de França*, José Marques, Francisco Leite Lage, José da Costa Jacome, Raul de Lencastre, Francisco Mimoso, Lobo de Miranda, Manoel Gonçalves Tinoco e dr. Lebre. Assistiu tambem a parte do almoço o sr. João Anastacio Gomes, capitalista lisbonense e digno thesoureiro da U. V. P.

Ao champagne, levantou o primeiro brinde o sr. Antonio de Moraes que em phrases repassadas de sinceridade como é proprio do seu grande caracter saudou a U. V. P. na pessoa do seu presidente. Agradeceu este brinde o sr. conde de Caria que bebeu ás prospendidas do S. C. V.

Carlos Callixto brindou em seguida o S. C. e todos os clubs filiados na *União*, os delegados unionistas e o *Club de Caçadores*.

O sr. Luiz Trigueiros agradeceu em nome do *Club de Caçadores* e como delegado da U. V., o brinde anterior. O brilhante discurso do sr. Trigueiros foi calorosamente applaudido. Terminou brindando ao sr. conde de Caria.

O sr. dr. Luiz Amorim n'um commoveito brinde, recorda a sua mocidade academica, encontrando depois de tantos annos de ausencia o seu velho e querido condiscipulo conde de Caria, Bernardo, a alma boa da academia do seu tempo, e hoje, o portuguez valioso e patriota, que tem sabido honrar a nação a que pertence, não só n'este genero de *sport*, mas em outras grandes manifestações civicas, sempre alevantadas e sympathicas.

O nosso collega sr. Costa Campos n'um bello improviso saudou todos os viannenses na pessoa do sr. Antonio de Moraes, digno presidente da camara municipal.

O sr. Anselmo de Sousa, como presidente da U. A. C. P., saúta o *Club de Caçadores de Vianna*.

Fizeram-se ain'a os seguintes brindes: do sr. Luiz Trigueiros a Anselmo de Sousa, Cerqueira Lima a Campos e Carlo Callixto, aos representantes de Ponte de Lima, Braga e Caminha. De Anselmo de Sousa, em nome da redacção de *O Tiro Civil* á imprensa local alli representada pelos srs. Luiz Trigueiros e Rocha Pereira; do dr. Luiz Amorim, ao sr. Manoel Tinoco, como fundador do S. C. V.; de Cerqueira Lima, ao sr.



José Heitor Antunes

Distincto atirador e caçador
Delegado da *União dos Atiradores Civis Portuguezes* no Porto e membro da direcção do *Club dos Caçadores* da mesma cidade

Rodolpho Costa, como fundador do S. C. V.; dos representantes dos clubs de Ponte de Lima e Braga, ao S. C. V. e de Rocha Pereira, agradecendo o brinde feito á imprensa, e brindando pela prosperidade da *União* e do S. C. V. etc.

Esta festa distinctissima terminou pelas 3 horas da tarde, reinando sempre a mais franca cordealidade.

Durante o almoço, um notabilissimo quartetto de saxophones da banda dos marinheiros da armada, magistralmente executou, sob a direcção do seu habil contramestre, delicados trechos musicaes que foram calorosamente applaudidos pelos convivas. A presença do notavel grupo musical n'aquella festa, representou uma penhorante e espontanea gentileza da notavel corporação, que nunca mais esquecerá á commissão organisadora dos festejos unionistas

As corridas velocipedicas:

Eram 4 horas da tarde, uma tarde linda, verdadeiramente peninsular; o bello velodromo do *Club dos Caçadores* regurgitava de espectadores. Nas bancadas da sombra e nas cadeiras, a aristocracia viannense dava á festa que dali a momentos ia começar o caracter *remarqué* e distincto que ella realmente devia ter. As senhoras em grande numero, com os seus trajes de cores alegres e matizadas, davam ao conjunto um destaque brilhante.

Em volta da pista immensos cyclistas entre os quaes o *Grupo Velocipedista Bracarense* que tivera a gentil idéa de effectuar n'aquella dia o seu primeiro passeio official á formosa cidade do Lima, com o



Photographia de amator

Escola Nacional de Natação

O professor sr. Pedro José Ferreira, ensinando a nadar um alumno de 8 annos na Praia de Pedrouços

fim especial de assistirem ao campeonato de Portugal; distinguiram-se igualmente muitos cyclistas de Ponte do Lima, ostentando os seus emblemas verdes, muitos de Tuy e Vigo com distinctivos da U. V. H.; do Porto, de Barcelos, da Povoia, emfim era uma quantidade e uma promiscuidade enorme e consoladora.

Às 4 e meia horas a sineta deu o signal de preparar, aos corredores e pouco depois chegaram à pista: José Maria Dionysio, Eduardo Ferreira, Sousa Gomes, Lucas Real, Thomaz Castro, Virgínio Miranda, Teixeira da Silva, Sá Dias, etc. etc.

A banda municipal tocou o hymno nacional e a voz do *starter*, todos os corredores desfilaram ante a multidão que os applaudia. O aspecto que offereciam era deslumbrante; as cores variadas das *equipas*, os reflexos do sol purissimo nos nickelados das machinas, tudo aquillo punha um tom de vida e d'alegria, que jámais esquecerei?

Dez minutos depois começava a:

1.^a corrida: *Districtal*, Juniors, amadores, 4 voltas, 1:120 metros; 1.^o premio—Um objecto d'arte, 2.^o premio—Um objecto d'arte.

Corredores inscriptos:—Frederico Augusto Dias, Virgínio Lobo de Miranda, camisola preta e calção azul; Antonio B. Sá Dias, camisola branca e calção preto.

1.^o classificado, Sá Dias; 2.^o, Frederico Dias. Sá Dias que se conservou em 3.^o lugar até à 3.^a volta, ao entrar na recta opposta á meta deslocou-se do grupo com tal impetuosidade que logo assignalou o primeiro logar; os outros competidores lutaram em vão, conseguindo apenas Frederico classificar-se em segundo logar, pois que Sá Dias chegara primeiro, com 3 machinas d'avanco.

2.^a corrida: *Nacional*, Seniors, amadores, 8 voltas, 2:240 metros; 1.^o premio—Um objecto d'arte, 2.^o premio—Um objecto d'arte.

Corredores inscriptos:—Antonio Carlos Ribeiro da Silva, calção preto e camisola azul; Thomaz Castro, camisola preta e calção vermelho; Morin (de Lisboa), camisola preta e facha; Lucas Bento Real (do Porto), camisola preta, azul e branca; João Teixeira da Silva (do Porto), camisola preta e facha; Antonio do Couto Junior (do Porto), camisola branca e calção azul.

1.^o classificado, Lucas Bento Real; 2.^o, Thomaz Castro.

A lucta travou-se a bem dizer que entre os distinctos corredores portuenses, srs. Castro, Real e Silva, que logo se distinguiram á 6.^a volta, fraquejando, por fim, um pouco o sr. Teixeira da Silva e pisando a meta, em primeiro logar com uma bella *emballage* o sr. Lucas Real, e em segundo, o sr. Thomaz Castro.

3.^a corrida: *Campeonato do Sport Club Viannense*. (Reservada aos socios do S. C. V.), 6 voltas, 1:680 metros. Premio unico: Medalha de prata e diploma de campeão, conferidos pela *União Velocipedica Portuguesa*.

Coube a medalha e premio de campeão ao sr. Sá Dias que fez uma corrida brilhante, em 2 m. 40 s.

Segue-se um intervalo d'alguns minutos. Ha uma grande anciedade pela corrida que se vae seguir. — O *campeonato de Portugal*. Em toda a parte se discute e se fazem projectos sobre o resultado da corrida, sendo é claro a maioria favoravel a José Dionysio.

Emfim a sineta dá o signal de prevenção. Vae começar a:

4.^a corrida: *Campeonato de Portugal*, para profissionais e amadores, 10 voltas, 2:800 metros.

1.^o premio—100\$000 réis, medalha de vermeil e diploma de *Campeão de Portugal*, conferidos pela *União Velocipedica Portuguesa* e sancionados pela *União Cyclista Internacional*; 2.^o premio—40\$000 réis, 3.^o premio—25\$000 réis.

Corredores inscriptos: Eduardo Ferreira (de Lisboa), camisola vermelha e azul e calção preto; José Maria Dionysio (de Vizeu), camisola preta e calção preto; Thomaz Castro (do Porto), camisola preta e calção vermelho; João de Sousa Gomes (d'Aveiro), camisola preta e branca; Lucas Bento Real (do Porto), camisola preta, azul e branca; João Teixeira da Silva (do Porto), camisola preta e facha.

Como alinhar 6 corredores em uma pista relativamente estreita e n'uma corrida de velocidade seria perigoso, organisaram-se duas series; na primeira entraram: José Dionysio, Sousa Gomes e Thomaz Castro. Foram apurados para a final os dois primeiros que chegaram á meta respectivamente, em 1.^o e 2.^o logares, sendo digna de registro a forma como Sousa Gomes venceu Castro, apenas por meia roda.

Na segunda serie entraram Eduardo Ferreira, Lucas Real e Teixeira da Silva. Ficaram classificados os dois primeiros.

No final entraram pois: José Dionysio, Eduardo Ferreira, Sousa Gomes e Lucas Bento Real. Dado o signal de partida, José Dionysio sahe

logo n'um bello arranco, pretendendo deslocar-se do lote, Eduardo Ferreira, porém, não o largou e colado á machina d'este Sousa Gomes e por fim Lucas Real. Ao signal da sineta, Dionysio *emballa* desesperadamente e toma um grande avanço, Eduardo accelera igualmente quanto pôde e não abandona o segundo logar, quanto a Sousa Gomes fraqueja um pouco e é vencido por Lucas Bento Real.

De toda a parte rompem palmas e vivas prolongados e entusiasticos ao Campeão de Portugal que é convidado a dar uma volta d'honra á pista, entre aclamações delirantes.

Durante alguns minutos as palmas e os vivas continuam ainda.

Uma manifestação encantadora e inolvidavel. 5.^a corrida: *Reservada* aos socios dos clubs viannenses de *sport*, 4 voltas, 1:120 metros; premio—um objecto d'arte.

1.^o classificado, o sr. Sá Dias que gastou 1 m. 40 s.

6.^a corrida: *Internacional*, Seniors, para profissionais e amadores, 8 voltas, 2:240 metros; 1.^o premio—Um objecto d'arte; 2.^o premio—Um objecto d'arte.

Corredores inscriptos: Eduardo Ferreira (de Lisboa), camisola vermelha e azul, calção preto; José Maria Dionysio (de Vizeu), camisola preta e calção preto; Thomaz Castro (do Porto), camisola preta e vermelha; João de Sousa Gomes (de Aveiro), camisola preta e branca; Lucas Bento Real (do Porto), camisola preta, azul e branco; Antonio do Couto Junior (do Porto), camisola preta e facha.

1.^o classificado, José Dionysio; 2.^o, Eduardo Ferreira.

A lucta foi propriamente para a conquista do 2.^o lugar, pois que o primeiro, cabia a Dionysio que logo á sahida tomou grande deanteira aos restantes.

Eduardo, Thomaz Castro e Real, lutam desesperadamente, mas Eduardo Ferreira consegue com uma bella *emballage* entrar na meta em segundo logar.

7.^a corrida: *Nacional*, Juniors, amadores, 2 voltas, 560 metros. Premio unico: Um objecto d'arte.

Corredores inscriptos: Antonio B. Sá Dias, Antonio Carlos Ribeiro da Silva, Morin e Teixeira da Silva.

1.^o classificado, Teixeira da Silva. D'esta vez Sá Dias fraquejou um pouco e teve de abater bandeira ante Teixeira da Silva que recolheu os ultimos applausos da tarde, pois que sob a sua victoria e aos sons do hymno nacional dispusero a multidão soltando-se muitos vivas á U. V. P., ao S. C. V., ao Campeão de Portugal e á U. C. I.

O jury das corridas foi assim organiado: Presidente—Conde de Caria (Bernardo), presidente da *União Velocipedica Portuguesa*.

Commissarios—Antonio de Moraes Cerqueira Lima, presidente do *Sport Club Viannense* e vogal do conselho permanente da U. V. P. e João Coelho de Castro Villas-Boas, presidente da direcção do *Club de Caçadores de Vianna do Castello*.

Juiz de partida—Carlos Calixto, secretario da *União Velocipedica Portuguesa*.

Juiz de chegada—Ricardo Garcia e Gomez, da U. V. P.

Chronometristas—Augusto M. d'Almeida Grillo, vogal da direcção da U. V. P. e Casimiro Pinto d'Araujo Correia, da U. V. P.

Contadores de voltas—A. da Costa Campos, vogal da direcção da U. V. P. e Francisco de Araujo Mimoso, delegado da U. V. P. em Ponte do Lima.

Delegados junto dos corredores—José Maria de Sousa Rego, delegado da U. V. P. em Caminha e Antonio Mario Pereira Guimarães, sub-delegado da U. V. P. em Vianna.

Fiscaes de pista—João Ferreira Affonso, director do S. C. V., Arthur Pereira Pinto Viamonte, director do S. C. V., Francisco José Leite Lage, director de S. C. V., João F. Martins Branco, director do S. C. V., Antonio Augusto Ferreira da U. V. P. e Amadeu Castro, da U. V. P.

Depois das corridas, á noite ás 9 horas, no salão do S. C. V. realisou-se a sessão solemne para entrega dos premios aos corredores.

Presidiu o sr. conde de Caria que tinha á sua direita o sr. conselheiro Queiroz Vellozo, digno governador civil d'este districto e á esquerda o sr. Cerqueira Lima, presidente da direcção do Club. Na mesa estava tambem Carlos Calixto, secretario da *União*; Anselmo de Sousa, director do *Tiro Civil*, e João Coelho de Castro Villas Boas, presidente do *Club de Caçadores*.

Abriu a sessão o sr. conde de Caria, que depois de expôr succintamente os fins da reunião, deu a palavra ao secretario da *União* que resumidamente tratou da importancia que haviam tido as corridas, saudando em nome da direc-

ção da U. V. P. o Campeão de Portugal e todos os corredores que tinham ido abrilhantar o campeonato.

O sr. Antonio Moraes, agradecendo os elogios referencias feitas pelo orador que o precedera no *Sport Club*, afirma a sympathia e o interesse d'esta agremiação *sportiva* pela illustre federação cyclista.

O sr. Luiz Trigueiros, embora physica e moralmente doente, quiz associar-se ás saudações endereçadas pelo sr. Moraes á *União* e, em nome das associações *sportivas* de Vianna, em phrases eloquentissimas e brilhantes, congratulou-se pelo exito brilhante da corrida velocipedica e refere-se com affectuosas palavras de sympathia aos representantes dos grupos cyclicos de fóra da terra que abrilhantaram com a sua presença as diversas manifestações em honra da *União*.

O sr. conselheiro Queiroz Vellozo, governador civil de Vianna, a instancia do sr. conde de Caria e do signatario d'esta secção usou da palavra produzindo um eloquente discurso acerca das vantagens da educação physica e concientemente do uso regular e cuidadoso da bicyclette. Terminou saudando em phrases calorosas a U. V. P. na pessoa do seu presidente e o Campeão de Portugal.

Em seguida, o sr. conde de Caria, entre vibrantes aclamações e nutridas salvas de palmas, entrega os premios aos vencedores das corridas. José Dionysio é alvo d'uma ovação delirante sendo muito abraçado pelos seus amigos. Os cyclistas portuenses por equal recebem evidentes demonstrações de apreço.

Em meio de grande entusiasmo terminou a sessão, cerca das 11 horas da noite.

Não estavam ainda terminadas as festas. A direcção do S. C. V. e todos os *sportsmen* viannenses que tão gentil, que tão profundamente haviam conquistado a gratidão dos directores da U. V. pelas attentões, amabilidades e favores de toda a ordem que a cada momento lhe prestavam, quizeram commular tudo isso, com uma festa ideal, phantastica, superior a tudo quanto a minha combalida penna podesse exprimir,—foi a serenata e illuminação no rio.

Depois da sessão solemne, os directores da *União*, com o sr. governador civil, membros da direcção do *Sport Club*, *Club de Caçadores* e os delegados dos clubs de Caminha, Ponte do Lima e Braga, encaminharam-se para o rio Lima, onde foram recebidos a bordo d'um formosissimo barco mandado decorar e illuminar a acetylene pelo nosso presado amigo e distincto *sportsman* sr. Manuel Goncalves Tinoco.

Era verdadeiramente encantador o aspecto do formoso rio áquella hora da noite. Do lado opposto a Vianna erguiam-se, luminosos, estonteadores uns tres bellos palacios com os seus porticos as suas innumerables janellas, recordadas de luz de variadas cores como se fossem habitações de encantadas fadas.

Pelo rio, movendo-se a custo, pois que a maré mal começava a subir, innumerables barcos com as mais caprichosas illuminações a balões e a gaz acetylene. Lisboa teria muito que aprender ali.

Quando ao barco do sr. Manuel Tinoco, o dedicado vogal do conselho permanente da U. V. P., era soberbo o seu aspecto.

Uma grande aguia sustentava nas azas abertas o emblema da *União Velocipedica*, envolto em palmas e loursos e, em baixo, um largo facho onde se lia o seguinte distincto: *Homenagem da commissão sportiva*. Tudo isto profusamente illuminado a acetylene produzia, como dissemos, um bello effeito. Na borda, a toda a volta, guarnecia o barco uma linha de lampadas de cores, tambem illuminadas a acetylene.

Quando os directores da U. V. entraram para o barco, um sexteto que tocava a bordo executou o hymno da Carta, sendo n'essa occasião levantados vivas á *União* e ás agremiações *sportivas* de Vianna. Entre tanto subiam aos ares centenas de foguetes, de cores luminosas e purissimas que fariam honra ao afamado James Pain e elevavam-se numerosos balões, de caprichosa factura.

À meia noite foi servido aos convidados *champagne* e doces, sendo por essa occasião muito festejado o sr. Manuel Tinoco, pela sua gentil idéa e felicitado pela realisação d'aquella distincta festa, que deixou em todos os espiritos a melhor impressão.

E com esta nota final de luz e d'alegria, entusiasmo e de intima cordealidade terminaram as festas de Vianna, as festas do primeiro campeonato de Portugal que ficarão gravadas no nosso cerebro para todo o sempre como para todo o sempre ficará nas nossas almas a gratidão sentida e funda da maneira como fomos recebidos e tratados em Vianna, a rainha do nosso formoso Minho, a cidade fidalga e hospitaleira

Provas de 50 kilometros:

Organizadas pelo nosso querido amigo e zeloso delegado da U. V. P. nas Caldas da Rainha, o sr. Angelo Marcellino Garcia, realizaram-se no dia 28, n'aquella villa, as provas annuaes de 50 kilometros.

O percurso effectuado foi das Caldas ao Bombarral, Vermelha, Palhoça e Caldas.

Estavam inscriptos bastantes corredores, mas somente compareceram á sahida os srs. Manuel Luiz Pereira e Adelino Almeida, de Lisboa; Gabriel Francisco da Costa, de Almeirim; Santos Junior, das Caldas e Julio Curado, de Leiria, os quaes fizeram o percurso, o 1.º em 1 h. e 47 m., o 2.º em 1 h. 47 m. e 5 s., o 3.º em 1 h. 49 m. e 30 s., o 4.º em 2 h. 2 m. e 20 s. e o 5.º em 2 h. e 12 m.

Tanto á sahida como á chegada os corredores foram muito victoriados.

Ao primeiro classificado coube a medalha da União e diploma respectivo e aos restantes apenas diplomas.

Isto quanto a premios officiaes, pois que quanto a particulares foram distribuidos aos tres primeiros, alfinetes d'ouro, ao quarto um pente de prata e ao quinto *chataleine* de metal branco.

O tempo gasto pelos corredores é realmente magnifico, principalmente se attendermos a que a estrada é muito accidentada e está... no estado em que se encontram quasi todas as estradas do centro e sul do paiz.

*

As corridas no hypodromo:

Realisaram-se no dia 17 as corridas de velocipedes, motocyclette e automoveis, organisadas pelo sr. Luiz Sande Junior, em beneficio da Assistencia nacional aos tuberculosos.

A concorrência foi enorme e a receita deve ter sido abundante.

Visto não estar ainda publicado o balanço da receita e despesa, limitamo-nos a dar a noticia das corridas, ficando a publicação do balanço para quando elle vier a lume o que certamente não tardará.

1.ª corrida. — 1.º premio, Pedro Monteiro; 2.º premio, Antonio Macedo.

3.ª corrida. — 1.º premio, J. Quartin; 2.º, Pedro Monteiro; 3.º Monteiro.

4.ª corrida. — Premio unico de sua magestade a rainha. Eduardo Ferreira.

5.ª corrida. — 1.º premio, Bello d'Almeida, 2.º Armando Crespo; 3.º, Almeida; 4.º, Quartin.

6.ª corrida. — 1.º premio, Candido da Silva, 2.º, Almeida, 3.º, Armando Crespo, 4.º, J. Quartin.

As corridas que maior enthusiasmo despertaram foram as das motocyclettas e automoveis.

Na primeira tomaram parte seis machinas, ganhando o primeiro premio o sr. dr. Tavares de Mello, distincto *sportsman* de Coimbra, que ganhou por uma volta aos seus antagonistas, o 2.º, sr. Candido da Silva e o 3.º sr. Gomes Leite.

Teve finalmente logar a grande corrida de automoveis, a mais interessante, ganhou o 1.º premio o sr. Street, o 2.º, o sr. Beauvalet e o 3.º o sr. Alfredo Vieira.

A 2.ª corrida do programma destinada aos corredores da velha guarda e a 7.ª para bicycles não a realisaram.

Sobrarão muitos e valiosos premios que segundo vimos n'um jornal diario, vão ser postos em leilão.

Mas quando?

CARLOS CALLIXTO.

CORRESPONDENCIA

Aveiro, 26. — A *Sociedade Recreio Artístico* de accordo com os delegadas, em Aveiro, da *União Velocipedica Portuguesa*, promove umas corridas velocipedicas, em estrada, para o dia 7 do proximo mez de setembro. Ao que nos consta, brevemente será enviado o programma d'ellas á União, afim de esta entidade, que tão relevantes serviços vem prestando ao cyclismo do paiz, approvar e dar o respectivo consentimento.

Ouvimos que são 5 as corridas, pela seguinte ordem: *Juniors fracos*; *Campeonato do Recreio Artístico*; *Juniors fortes*; *Consolação*; e *Campeonato Districtal*.

O maior percurso será de 9 kilometros.

Está em Espinho o distincto *sportsman* e nosso amigo Mario Duarte, com sua esposa a sr.ª baroneza de Recosta e filhinhos.

Sousa Gomes, campeão cyclista do *Recreio Artístico* e delegado da *União Velocipedica*, toma parte segundo ouvimos, nas corridas acima notificadas, disputando os dois campeonatos.

No ultimo domingo, 24 realisaram-se umas ligeiras corridas no logar de S. Bernardo, a 3 kilometros de Aveiro, evidenciando-se alguns novos cyclistas que promettem muito, sendo provavel que os vejamos no *tentamen* do dia 7.

Esteve aqui hoje o dr. Carlos Xavier de

Andrade, do R. C. V. de Portugal, distincto cultor do cyclismo. Veio tratar com o delegado da União sobre a estafeta Lisboa-Porto, em homenagem ao illustre *sportsman* Garcia et Gomez.

Parece que ficou resolvido organizar 3 etapas entre Agueda e Oliveira de Azemeis. Xavier de Andrade partiu ás 7 da manhã em passeio á nossa barra, em companhia dos cyclistas avelenses sr. Eduardo Vieira e Antonio de Castro, regressando ás 8 e meia,

JOÃO VETERANO.

EDITAL

Conde d'Avila, Par do Reino, Gran-Cruz da Ordem Militar de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, Coronel do Serviço d'Estado Maior, Director Geral dos Trabalhos Geodesicos e Topographicos e Presidente da Commissão Administrativa do Municipio de Lisboa.

Faço saber que a Commissão Administrativa d'este Municipio, em sessão de 7 do corrente mez, com auctorisação superior, resolveu alterar o artigo 2.º da postura de 26 de dezembro de 1894, que destinou a Praça do Commercio para exercicios de velocipedia, revogando-o e substituiendo-o pelo seguinte:

Artigo unico. Na Praça do Commercio só serão permitidos exercicios de velocipedia das 5 ás 10 horas da manhã, nos mezes d'abril a outubro, inclusivé, e das 7 ás 10 horas da manhã, nos mezes de novembro a março, inclusivé.

§ unico. Os transgressores d'esta postura serão punidos com 28000 réis de multa.

E para produzir effeito legal, mandei publicar este edital no *Diario do Governo*, e affixar outros identicos nos logares publicos do costume.

Paços do Concelho, 23 de Agosto de 1902.

Conde d'Avila.

ÇAÇA & PESCA

Jacinto Paes Falcão

Ninguém com mais direito, ninguém que melhor possa honrar as columnas da nossa modesta revista, ninguém que com mais jús mereça o nome de *monteador*.

Jacinto Paes Falcão é uma d'estas individualidades que apenas a pronunciação do seu nome infunde respeito e veneração.

Coração como poucos, cuja bondade rivalisa com a rijeza dos seus musculos herculeos.

Em Jacinto Paes Falcão não sabemos mesmo o que de mais nobre ha a admirar; — se a pureza dos seus pergaminhos genealogicos, se a epopeia dos seus feitos como caçador de javardos, ou ainda, sem encomios, os foros a que tem direito como primeiro apurador, certamente da unica raça de cães pura que hoje possuímos — *podengos*, que com pertinacia e proficiente methodo reconstituiu ha mais de 20 annos.

Para que possa ajuizar-se, embora levemente do seu arrojio, destacaremos dos muitos episodios da sua vida de monteador, o que se deu em *Corte do Gafó*, junto á raia.

Era ha muitos annos habitante d'aquella região um *velho solitario*, ao que parecia invulneravel ás balas dos caçadores do sitio.

Acompanhado de seu primo o fallecido conde de Bracial e outros amigos, cujos nomes agora nos não occorrem, lá foi defrontar-se com a féra. E mal diriam os monteadores do dia, que sendo ao principio tão aborrecida a montada, ella teria termo, quando já espingardas e cartuxei-ras tinham sido enviadas a *quartel*, pelo mais emocionante spectaculo que a olhos de caçador pôde apresentar-se.

De subito, perseguido pela *matilha*, que o respeitava, apparece envolvido por ella, entre cavallos e cavalleiros, o porco.

Perdendo, apenas, em pôr-se a pé do seu *Regente*, o tempo que pode mediar na concepção da edeia, Jacinto Paes corre para o animal e vendo-se obrigado a res-

ponder aos protestos dos companheiros, persente-o porco, que por sua vez o persegue n'uma *arrancada* de morte, se um habil cambio e após um salto agil, não transformasse o *raivoso suino* em pacien-te sandeiro.

Uma vez sobre o porco, entra em acção, ainda sorprendidos do lance os companheiros, o seu *cavivete* que a poucos momentos fazia baqueiar o animal.

E assim recebeu as palmas de um incredulo assistente hespanhol que então comprehendeu que ao homem tudo é possível, e deu, a quem escreve estas linhas, o prazer de ter-lhe admirado a adulta cabeça que se vê no Monte-Negro.

Joaquim Mendes Neutel

Damos hoje o retrato d'este nosso amigo e prestimozo fundador da *Associação Protectora da Caça em Tempo Defeso* e hoje um dos seus mais dedicados directores, assim como tambem é secretario da mesa da assembleia geral da *Associação dos Caçadores Portuguezes*.

O que elle tem feito nas associações, especialmente na primeira, demonstram bem qual o alto valor intellectual e a rija tempera de luctador e organisador de que é dotado, o trabalho a favor do *defeso* e a lucta contra os que se propoem implantar novas leis, coercivas da liberdade de caça que até hoje tem existido, no movimento a favor da arte venatoria.

Como caçador dizia d'elle á dias um nosso collega:

«*Espingarda firme* tão certa n'um *dobrado* ás perdizes, como n'um *corta-matto* ou *chofre* aos coelhos; ou n'um atravessado a uma *rusga*.»

Esta auctorisada opinião define bem o seu valor como destro caçador que é apezar da sua fraca saude.

Esta revista, *O Tiro Civil*, que elle tanto acalentou logo no seu principio, presta hoje esta justa homenagem ao seu valor como caçador emerito e como propagandista das associações de caça que tanto lhe devem.

Caça

Alguns dos nossos estimaveis collegas têm felizmente ha dias tratado de um assumpto de capital importancia, pois respeita a uma das fontes de riqueza do nosso paiz. E dizemos felizmente porque sempre felizes nos julgamos quando temos cooperadores a concorrerem para a obra que entre mãos trazemos desde 1895.

Seria, pois, demonstrar arrefecimento e falta de forças por parte da nossa modesta revista, se não viessemos, agora, que a nosso vêr, a occasião é mais que propicia, repetirmos o que pensamos e aconselhar o que a experiencia nos tem ensinado.

Não basta só dizer que acaça tem diminuido, não basta só affirmar que a corrente época venatoria é de escassez assustadora, preciso é tambem analysar detidamente o assumpto, comprovar cabalmente essas afirmações, e apresentar o remedio aduado ao mal.

Ha menos caça este anno? Sim e não! Se o dilema parece, *à priori* de difficil sahida, torna-se todavia de facil explicação:

Sim.

Ha realmente menos caça, mas só em certas e determinadas regiões. São ellas as castigadas pelas chuvas abundantes e trovoadas dos mezes de maio e junho.

Não.

Nas regiões poupadas pelas mesmas chuvas e trovoadas, e em que as auctoridades não esqueceram o cumprimento da lei, não ha escassez.

Não se póde, portanto, vir abertamente argumentar em anno de excepção, como se por ventura coussa alguma d'anormal se não tivesse passado.

Na apreciação d'um assumpto d'esta natureza, não se póde deixar de detidamente estudar, sem preconceitos, os factores que o determinam, e tomar como regra e principio não deixarmos suggestionar a sinceridade com que devemos sempre apreciar-lo.

Consideramos, portanto, subordinada a este principio a causa que nos apresenta excepcional o corrente anno de caça.

Vamos agora expôr a nossa modesta opinião sobre os remedios que apontam deverem ser-lhe applicados.

A ordem por que os temos visto no formulario, é: em primeiro logar a repovoação.

Sobre este ponto, com quanto nos não inclinemos muito a favor da sua efficacia, não deixamos comtudo de reconhecer que alguns resultados daria, se com criterio fossem estudadas as suas funções physiologicas. Como meio convalescente temos já ouvido alvitrar dever augmentar-se-lhe o descanso—mais 3 1/2 mezes de defeso.

Tambem duvidamos da efficacia de tão salutar descoberta, por quanto mais abria o appetite ao doente de commetter o seu peccado.

Ha tambem quem opine por entrega-lo aos cuidados de diligentes enfermeiros—uma guarda rural.

Ainda não cremos na efficacia de tão desvelados cuidados, tanto mais que ao doente e nos cofres da familia, escassos são os recursos para esse fim.

Pois ainda ha quem reclame sabia operação cirurgica, que altere por completo o organismo do doente—novos regulamentos! Antes deixa-lo morrer ao desamparo, mas de janella aberta e encarando o liberimo sol que o acalentou á nascença.

Emfim, como não somos excepção ao velho adagio, vamos tambem emitir o nosso prognostico, mas não sem a prévia declaração que fazemos como o milhafre que, pairando nas alturas, mette a cabeça debaixo da aza ao vér assestada sobre si a espingarda do caçador,—no nosso caso a critica.

Não temos preferencia por esta ou aquella outra escola; todas nos servem, todas são boas, cada uma de per si ou conjugadas. Applicamos o medicamento fraco ou energico, consoante a gravidade da doença.

No caso presente a homœopathia e a allopathia tomam o passo a Raspail e Kneipp. Duas são as causas que depauperam o organismo do doente. Uma, a falta de cuidadosa alimentação. A outra, uma arteria aberta por onde ha muito sangra.

Cuidemos da sua alimentação, isto é, façamos com que as auctoridades administrativas e judicias façam cumprir sem discrepancia as leis e regulamentos, e laqueemos essa arteria pedindo aos poderes constituídos que decretem a cessação da exportação da caça, obrigando assim a abastecer os mercados do paiz, a que converge aos da vizinha Hespanha.

Ao nosso prognostico nada mais acrescentamos por convencidos que estamos, do salutar effeito que a applicação produzirá.

A. P. T. D.

A Comissão nomeada pela Associação Protectora da Caça para no concelho de Cascaes ze-

lar pela observancia dos regulamentos do defeso, e que tem por corpo director os distinctos caçadores srs. Francisco Antonio Roquet, Alberto Simões Borges e Guilherme Anjos, apresentou já á Direcção d'aquella collectividade o relatório dos seus trabalhos no periodo findo de véda.

As contas da comissão accuzam a despeza de 875000 réis que justificam com a distribuição acertadissima que teve e á que segue:

Ao guarda João Cardador. 358500
 Ao guarda Filipe da Cruz. 488000
 Para auxilio dos guardas em 14 d'agosto
 3 homens. 18500
 Gratificação ao guarda Filipe. 28000

A comissão que conseguiu o apoio effectivo do digno administrador do concelho viu coroados do melhor resultado os seus esforços podendo dizer-se que ali o defeso foi rigoroso.

Em concelho de tão extensa aréa o que são duas transgressões que tantas foram as que se deram?

A's auctoridades que hão-de julgar os transgressores, cumpre completar os esforços da comissão punindo-os como merecem.

NAUTICA

R. C. N. L.

No domingo 24 do mez findo realisou-se, como estava annunciada, a ultima regata preparatoria dentro do Tejo.

Correram como nas outras os *bull-keels* e o *fin-keel* de El-Rei ganhando este ultimo.

Houve tambem uma corrida entre crairos sahindo vencedor o *Cavallatro 3.º* que ganhou o 1.º premio 20.000 réis e em segundo logar o *Serrano* que ganhou 7500 réis.

◀ No dia 8 deve realizar-se uma grande regata entre Leixões-Cascaes. Nesta regata, que é de seguros resultados para o desenvolvimento do nosso *sport* nautico, entram os primeiros *yachts* de Lisboa e o *Zephir*, do Porto.

O effeito d'este *certamen*, repetimol-o, é de seguro resultado e enormes vantagens, por isso que, concorrerá para o desenvolvimento do *sport* e liga os *sportsmen* do Norte aos do Sul, o que em nossa opinião será de grandes vantagens para todos.

Para esta regata, cujo percurso é de 160 milhas, estão já inscriptos os seguintes *yachts*:

Lia de S. M. a Rainha Senhora D. Amelia, *Dinorah*, *Vivandière*, *Lis*, *Helena*, *Diana* e *Zephir*.

Em seguida damos as instrucções e tabella de abonos:

Instrucções:

1.º Os *hiates* ficarão fundeados em Cascaes na tarde de sabbado, devendo partir para o Porto na tarde de domingo, 31 do corrente, quando do *Dinorah* fôr arriado o signal P do Codigno, depois de ter estado 30 minutos, para tal fim se prepararem.

2.º Os *hiates* navegarão em esquadriha, sob as ordens do *Dinorah*, que conservará arvorado sempre o signal de *Contra-Comodoro*, e na ordem seguinte: *Dinorah*, *Vivandière*, *Iris*, *Helena*, *Diana*, levando sempre içado no galope do mastereo o galhardete do Club.

3.º Os *hiates* conservarão sempre que lhes fôr possível, as suas distancias durante a viagem, sendo indispensavel que entrem todos juntos e pela sua ordem, no porto de Leixões.

4.º No domingo, 7 de setembro, a flotilha tomará parte n'uma regata ao mar de Leixões, n'um triangulo de 30 milhas.

5.º No dia seguinte, os *hiates* largarão Leixões á medida que se forem vencendo os seus abonos, ficando a cargo do jury do Porto as salvas das partidas; o primeiro que dobrar a ponta da cidadella de Cascaes será o vencedor.

6.º Um jury composto, da Comissão de Regatas do R. C. N. L., aguardará a chegada dos *hiates* em Cascaes, que se fôr de noite, será annunciada por foguetes de côres, lançados de bordo dos barcos corredores, pela seguinte fórma:

Dinorah, foguete encarnado; *Vivandière*, foguete verde; *Zephir*, foguete azul; *Iris*, foguete amarelo; *Helena*, foguete encarnado e verde; *Diana*, foguete encarnado e azul.

7.º Logo que o foguete seja lançado, a comissão irá a bordo verificar a entrada do vencedor, e as de todos os que se seguirem.

8.º No dia seguinte, os proprietarios dos barcos e os convidados que vierem a seu bordo offerecerão um banquete á tripulação da *Zephir* no Grande Hotel do Mout'Estoril.

Lisboa, 27 de agosto de 1902.

Pelo *Real Club Naval de Lisboa*—O vice-secretario do conselho director, *Fayme V. Thompson*.

TABELLA DE ABONOS

Nome dos hiates	Toneladas	Dinorah, 75 t.—60 0/0	Vivandière	Zephir	Iris	Helena	Diana, 20 t.—80 0/0
Dinorah	45	0	0	0	0	0	0
Vivandière	27	48'32	0	0	0	0	0
Zephir	20	1 19'8"	30'36"	0	0	0	0
Iris	20	1 19'8"	30'36"	0	0	0	0
Helena	20	1 19'8"	30'36"	0	0	0	0
Diana	16	1 42'54"	54'51"	22'49"	22'49"	22'49"	22'49"

Em vista do *Lia* se ter inscripto á ultima hora e depois de estarem publicados estes abonos o Conselho Director do R. C. N. L. expediu a seguinte circular:

Regata de Leixões a Cascaes

Instrucções supplementares.—Honrando o nosso club com o seu auxilio, Sua Magestade a Rainha dignou-se permitir que o seu *yacht Lia* tome parte n'esta regata, e n'esta conformidade seguem-se os abonos que elle tem de dar aos outros *yachts*: *Lia*, 112 tons, 60 0/0, 67 toneladas; *Dinorah*, 75 tons., 60 0/0, 45 toneladas 33' 7"; *Vivandière*, 27 tons., 27 toneladas, 1,21' 10"; *Zephir*, 20 tons., 20 toneladas, 1,53' 12"; *Iris*, 20 tons., 20 toneladas, 1,53' 12"; *Helena*, 20 tons., 20 toneladas, 1,53' 12"; *Diana*, 20 tons, 80 0/0, 16 toneladas, 2,17' 5".

O signal da chegada do *Lia* será um morteiro. O *Lia* assumirá o commando da flotilha.

O nosso bom amigo e distinctissimo *sportsman* sr. Jayme Tompson é o delegado do R. C. N. L. que vae representar o Club. Este nosso amigo, um dos membros do conselho director, tem prestado tão relevantes serviços ao seu club, que difficil é enumerar-os, a sua muito illustração e conhecimentos nauticos alliados a uma actividade e energia pouco vulgar tem produzido resultados maravilhosos. Debaxo de tão distincta cooperação com os seus illustres collegas o R. C. N. L. tem attingido uma tal importancia que o colloca n'um logar proeminente e poucas vezes attingido pelas nossas associações de *sport*.

Continue pois o R. C. N. na honrosa senda que tem trilhado e o futuro pertence-lhe.

MOSAICO

JOSÉ BRAZ DE CARVALHO

No dia 11 do mez findo falleceu a Ex.^{ma} Sr.^a D. Adelaide Motta de Carvalho, virtuosa esposa d'este nosso amigo, um dos proprietarios da acreditada casa *Columbia*.

Por tão grande desgosto damos ao nosso bom amigo os nossos sentidos pezaes.

• ECHOS DA AVENIDA •

Este nosso excellente collega, no seu n.º de 17, do mez findo publicou uma gravura do director de *O Tiro Civil*, com amaveis e immercedas referencias, n'um bello artigo de findo devido á brilhante penna do nosso illustre amigo o sr. Magalhães Fonseca. A este nosso amigo e ao distincto director dos *Echos da Avenida* os nossos agradecimentos.

CONSULTORIO DENTARIO

Saturio Augusto Paiva, *Cirurgião dentista* • • • • •
 • • • • • pela escola de Paris. = Doenças de bocca e dentes

RUA DE SANTA JUSTA, 60 2º